

Estas investigações psíquicas foram espalhadas entre o trabalho de escrever sua obra monumental *Geographical Distribution of Animals* [Distribuição Geográfica dos Animais] (1876), seu casamento, em 1866, com a filha mais velha de um botânico, com a coleta e cultura de um milhar de espécies de plantas no jardim de sua casa de campo em Godalming e de um giro de conferências pela América em 1886-87. Realizou seis Palestras Lowell em Boston, visitou Nova Iorque, New Haven e Baltimore, e passou o inverno em Washington. Encontrou tempo para visitar três centros de espiritualismo: Boston, Washington e São Francisco. Testemunhou em defesa de médiuns acusados de embuste e, dando o seu voto, como presidente do subcomitê antropológico da Associação Britânica para o Progresso da Ciência, tornou possível a leitura, perante este grupo, do ensaio sobre espiritualismo, do professor William Barrett. Sir William, um dos primeiros e um dos mais celebrados pesquisadores psíquicos, foi professor de física no Colégio Real de Ciência, em Dublin.

Wallace foi presidente da Sociedade Entomológica de Londres (1870-87) e em 1890 foi homenageado com a primeira medalha Darwin, da Sociedade Real. Ostentou os diplomas de D.C.L. [Doutor em Lei Civil], da Universidade de Oxford, e L.L.D. [Doutor em Leis] da Universidade de Dublin. Visitou o continente europeu, em 1895, para o estudo da botânica e dos fenômenos glaciais, e entre os seus numerosos trabalhos posteriores estão *Studies, Scientific and Social* [Estudos Científicos e Sociais] (1900), *Man's Place in the Universe* [A Posição do Homem no Universo] (1903) e sua Autobiografia [1905].

Ele continuou a testemunhar e a investigar fenômenos psíquicos, em companhia de famosos cientistas e de pessoas da sua época. Com igual ardor, ele apoiou a frenologia, a antivacina, o socialismo, o imposto único e o vegetarianismo — embora somente uma dieta de carne lhe assentasse bem. Em seus últimos anos, seus escritos tornaram-se mais dogmáticos e um tanto prolixos, porém nunca desinteressantes. Ele sobreviveu a muitos dos seus colegas, tornando-se um monumento vivo, como o último do círculo de Darwin. Seus encontros com os fenômenos espiritualistas tornaram-se menos numerosos à medida que os anos foram passando, mas ele permaneceu fiel às suas convicções até sua morte, no dia 7 de novembro de 1913.

Nos Estados Unidos, o Reverendo John Hayes Holmes, fazendo o elogio fúnebre de Wallace como um “profeta científico”, chamou-o de “um dos homens realmente grandes da nossa época”.

1913
1873
90

10

CONAN DOYLE:

O “ALTER EGO” DE SHERLOCK HOLMES

Muito tempo antes que Ian Fleming, o escritor de aventuras de ficção, visse sua própria identidade obscurecida por sua criação, o duro e viril James Bond, outro autor de estórias de suspense, muitíssimo bem-sucedido, já sofrera o mesmo fado. Ele foi Sir Arthur Conan Doyle (1859-1930), cujo infalível herói-detetive, Sherlock Holmes, assumiu, na mente do público, uma realidade mais forte do que a do seu criador. Contudo, havia muito de Doyle em Holmes; nas maneiras, no trivial da vida diária, nas preferências e nas antipatias.

Doyle, na verdade, tentou matar Holmes; em certo momento o arqui antagonista do detetive, o professor Moriarty, levou a melhor contra ele. Mas o público leitor de Doyle exigiu que as estórias continuassem e ele teve que trazer sua criação de volta à vida. Sir Arthur ressentia-se da tirania de Sherlock Holmes. Ele dava muito mais valor às suas novelas históricas e aos seus trabalhos que não eram de ficção do que às suas estórias policiais. Além de tudo, durante a última década e meia de sua vida, ele se tornou conhecido como o “São Paulo do Espiritualismo”. Devotou muito tempo e dinheiro tratando de convencer o mundo da realidade dos espíritos e da comunicação com os mortos, assim como da significação religiosa do espiritualismo em relação aos problemas da humanidade.

Doyle, um homem vigoroso e enérgico, não fez as coisas pela metade. Pôde dizer em *Memoirs and Adventures* [Memórias e Aventuras] (Londres, 1924): “Tive uma vida que, em variedade e romance, dificilmente, penso eu, pode ser excedida. Eu soube o que foi ser um homem pobre e soube o que foi